**O LETRAMENTO FAZ DIFERENÇA EM MINHA VIDA?**

**JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN RESPONDEM COM BILHETES**

**DAL MOLIN, Claudia Moraes**

**ROSA, Thaiany D´Avila**

**RANGEL, Gilsenira de Alcino**

**claudinha\_dalmolin@hotmail.com**

**Evento: Seminário de Extensão**

**Área do conhecimento: Educação**

**Palavras-chave:** provinha Brasil, letramento, compreensão de bilhetes.

INTRODUÇÃO

Este trabalho procura descrever e analisar a compreensão da estrutura, assim como a escrita espontânea e dirigida de bilhetes feita por jovens com Síndrome de Down, comparando com os resultados da aplicação da Provinha Brasil 2011/01, no que se refere à questão 14.

A Provinha é composta por 20 questões objetivas, dentre elas: interpretação de textos, em que o aluno localiza informações explícitas; a função dos textos, bem como, identifica estruturas textuais.

O objetivo do trabalho é comparar a questão da Provinha com uma questão formulada de maneira diferente, abordando o contexto em que as informantes vivem. Levando em conta que o letramento está muito envolvido neste trabalho, estudamos Soares (2003), focando-nos na função social da escrita.

MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A pesquisa foi realizada com quatro participantes do sexo feminino, com idades entre 24 e 33 anos, do projeto de extensão Novos Caminhos, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas.

Baseamo-nos a partir das escritas espontâneas das alunas, escritas de sala de aula e resultados da aplicação da Provinha Brasil.

Após a aplicação da Provinha Brasil, da questão referente ao bilhete, realizamos tarefa semelhante à questão 14 da Provinha, porém com a vivência das alunas, e logo em seguida podemos comparar as duas tarefas. Não podemos deixar de destacar as escritas espontâneas realizadas no dia a dia dessas alunas, onde o bilhete faz parte do cotidiano das mesmas.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Tais resultados questionaram-nos se a escrita de bilhetes não seria comum entre elas. Recorremos ao banco de dados de escrita dos alunos e selecionamos nove bilhetes escritos em sala de aula e seis de escrita espontânea. Preliminarmente, constatamos que a maioria das alunas possui conhecimentos sobre bilhete, sua estrutura e função social, porém a falta de êxito na prova estaria relacionada à formulação da questão que prevê o uso de outras habilidades além de identificar a estrutura do tipo textual bilhete. Buscando comprovar a hipótese levantada, a primeira etapa foi reelaborar a questão, deixando-a mais próxima do contexto de vivência das informantes.

Após a reestruturação da questão, uma aluna errou e duas acertaram (a quarta informante não realizou as demais etapas). A segunda etapa foi a intervenção feita no tocante à estrutura e função de bilhete através de diálogos e demonstrações realizados entre/com elas. Durante os diálogos, as informantes reconheceram a estrutura necessária para a elaboração do tipo textual bilhete. A terceira etapa foi a reaplicação da questão reformulada, tendo como resultados um acerto e dois erros. A última etapa foi a produção individual, pelas informantes, de um bilhete, tarefa que foi realizada com êxito. Tais resultados nos indicam que elas conhecem e aplicam a estrutura, porém não conseguem reconhecê-la em um bilhete já elaborado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos constatar que, as quatro informantes deste trabalho nos mostraram claramente que possuem os conhecimentos de letramento no que se refere a bilhetes. Porém, não estão habituadas a estruturas prontas, levando em conta que suas produções espontâneas nos revelam um grau de complexidade no conhecimento que compondo a escrita de bilhetes.

Algumas de nossas hipóteses foram confirmadas, como por exemplo, conhecer para que serve e como se utiliza um bilhete, bem como o quanto elas reconhecem a importância de escrevê-lo.

Essas jovens com Síndrome de Down, quando realizaram a questão da Provinha Brasil foram observadas e logo após, trabalhadas nos seus possíveis erros.

Conseguimos chegar ao nosso objetivo desejado, que é provar à sociedade que mesmo sendo jovens com Síndrome de Down, possuem a capacidade de realizar a Provinha Brasil, demonstrando o grau de conhecimento e de letramento que possuem.

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. *Letramento:* um tema em três gêneros. 2ªed. 6ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.